



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade

Resultado de Pesquisa

Gissele Bonafé Costa de Abreu

SENTIDOS DE UMA LÍNGUA: A LIBRAS NA CONSTRUÇÃO DOS COMENTÁRIOS SOBRE O TEMA DA REDAÇÃO DO ENEM 2017

Gissele Bonafé Costa de Abreu

Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade

RESUMO—No final de 2017, a educação de surdos e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ganharam destaque na mídia em virtude da proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Este artigo tem como tema a Libras e seu objetivo central é analisar discursivamente os sentidos a ela atribuídos. Para isso, foram contemplados os comentários de usuários de uma rede social acerca da divulgação da proposta de redação na página de uma empresa de notícias de grande circulação que mencionam a Libras. Durante a análise, foram identificadas regularidades linguísticas no modo de significar a língua e como essas se relacionavam à imagem dos sujeitos, os autores dos comentários, e do objeto, educação dos surdos. Conclui-se, com este estudo, que os comentários materializam saberes da sociedade acerca da educação de surdos, da surdez e da Libras, cujos efeitos de sentido são alterados em função da posição-sujeito que as condicionam e dos discursos a partir dos quais elas se formulam.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio de 2017 (doravante Enem) trouxe como tema de redação a proposição “Desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil”. Os textos selecionados para a proposta de redação do Enem 2017 reforçam a relação existente entre a formação educacional do sujeito surdo e a Libras, bem como reafirmam os princípios de uma educação bilíngue. Pode-se afirmar, nesse sentido, que os comentários que circularam na internet a respeito dessa proposta materializam saberes da sociedade brasileira contemporânea não apenas sobre quais são os “desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil”, tema da redação, mas também como essa proposta se articula ao reconhecimento da Libras como segunda língua e do Bilinguismo como prática de ensino.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender discursivamente os sentidos atribuídos à Libras comentários disponíveis em redes sociais acerca da proposta de redação do Enem de 2017. São seus objetivos específicos: identificar as regularidades sintáticas e de enunciação dos comentários; analisar, por meio dessas regularidades, os efeitos de sentidos ligados ao uso do termo “Libras”; delimitar as condições de produção desses discursos e relacioná-los aos discursos que o determinam.

METODOLOGIA



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Esta pesquisa fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa (ORLANDI, 2003, p. 15). Busca, nessa perspectiva, reconhecer na língua, compreendida enquanto discurso, o que é linguístico e as condições de produção que a determinam. Para isso, vale-se de um dispositivo teórico analítico, que permite ao analista a compreensão da língua em sua materialidade e exterioridade, numa posição que se distingue daquela do sujeito. O sujeito, ou melhor, a posição-sujeito projetada no discurso corresponde a uma das condições de produção do discurso. Além do sujeito, a situação - em seu sentido imediato (as circunstâncias da enunciação) e amplo (o contexto social, histórico e ideológico) - também é considerada uma condição de produção do discurso.

Para realização desta pesquisa, o corpus de análise foi constituído por comentários acerca da proposta de redação do Enem de 2017 divulgados na página social de uma mídia de notícias de grande circulação, no dia 05 de novembro de 2017, data em que o exame foi realizado, após a publicação da notícia “Tema do Enem 2017 é educação de surdos no Brasil”. Considerada a extensão desse universo, composto de 4000 comentários, foram contemplados apenas os 50 comentários definidos como “relevantes” pela rede social e que figuram na página superior do espaço reservado à interação dos internautas. Além disso, tendo em vista os objetivos explicitados na introdução deste trabalho, realizou-se um primeiro recorte analítico em que foram considerados apenas os comentários que faziam referência à Libras, um total de dez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado, a análise do corpus foi iniciada pela observação dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação. Uma função fundamental dos comentários na internet é expor a opinião do usuário da rede social (locutor da mensagem) acerca da postagem realizada (referente da mensagem). Na análise da construção dessa opinião, é possível identificar, na materialidade do discurso, as imagens que o locutor (aquele que escreve o comentário) faz do objeto (tema da redação do Enem) e também do próprio locutor (como aquele que escreve se representa no comentário). Tendo em vista essas questões, optou-se, nesse momento da análise, pela separação dos períodos redigidos em 1ª pessoa, ou seja, aqueles cuja expressão da opinião era explícita, e aqueles elaborados em 3ª pessoa. A tentativa era de analisar como o termo Libras

Em termos analíticos, nesses dois grupos, tem-se como regularidade, a construção de uma imagem do sujeito pautada na oposição entre aquele que detém o conhecimento sobre Libras e aquele que a desconhece. Nos enunciados em 1ª pessoa, os locutores – surdos ou ouvintes – definem-se a partir do domínio da Libras. Já nos enunciados em 3ª pessoa a avaliação que é feita dos candidatos ao Enem também do tema proposto pautam-se na ideia de que falta à população brasileira o conhecimento da Libras. Logo, tanto nos enunciados formulados em 1ª pessoa quanto nos enunciados em 3ª pessoa, o comentário – e a legitimidade para opinião nele expressa – é construído a partir de uma posição-sujeito que se diferencia do restante da população, por meio do conhecimento de uma língua.

Por fim, a imagem acerca do tema, qual seja, da formação educacional do surdo está ligada à posição-sujeito formulada no discurso e também à imagem que se faz acerca da surdez. Quando temos a posição-sujeito-surdo e a surdez enquanto cultura, a imagem que se



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

tem da educação dos surdos é aquela que defende a Libras como primeira língua, ou seja, o Bilinguismo. Já nos casos em que a posição-sujeito assumida é a do ouvinte, que domina Libras e significa a surdez enquanto deficiência, a imagem que se tem da educação dos surdos é aquela da Educação Especial, que prevê a inclusão daquele a quem falta algo.

CONCLUSÃO

A partir da análise empreendida nesta pesquisa, observou-se que os comentários acerca da proposta de redação do Enem 2017 possuem um funcionamento marcado pela construção de uma oposição entre aquele que conhece a Libras e aquele que a desconhece. É a partir dessa oposição que o sujeito assume o lugar de quem detém o conhecimento e formula sua opinião. Um estudo com comentários sobre outros temas permitirá compreender se essa relação opositiva é própria do funcionamento do comentário.

Concluiu-se também que a imagem construída do sujeito nos discursos difere-se em função não do conhecimento da Libras, mas do fato dos sujeitos afirmarem-se surdos ou não. No primeiro caso, a partir da posição-sujeito-surdo, a surdez é significada enquanto presença de uma cultura e a educação de surdos, na sua relação com o Bilinguismo. Já a partir da posição-sujeito-ouvintista, a surdez ainda é significada como deficiência e a educação dos surdos, na sua relação com a Educação Especial. No primeiro caso, esses comentários relacionam-se a discursos do movimento de resistência das comunidades surdas, enquanto, no segundo, aos discursos pedagógicos e clínicos. Num trabalho futuro, cabe questionar se essa distinção de efeitos de sentido se mantém nas redações elaboradas por candidatos surdos e candidatos ouvintes no Enem.

É notório também que esses comentários atualizam os discursos jurídicos acerca da educação de surdos e da Libras. Como exposto na introdução, as legislações vigentes sobre o tema também mesclam noções ligadas aos discursos clínico, pedagógico e da cultura surda, o que permite indagar se esse é ou não um funcionamento próprio dos discursos sobre a educação de surdos, possível frente as condições de produção atuais.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 de julho de 2015, p.2.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LOPES, M. **Surdez e educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2003.

ORLANDI, E. Análise de Discurso. In: ORLANDI, E. LAGAZZI, S. (Org.). **Discurso e Textualidade: Introdução às Ciências da Linguagem**. Campinas: Pontes, 2006, p. 11- 32.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

PORTAL DO BRASIL. Apesar de avanços surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade. 28 set. 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>. Acesso em: 22 jan. 2017.